

Cardoso espera resultado positivo de missão do FMI

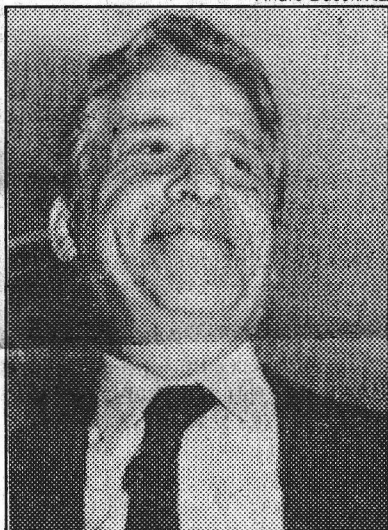
André Dusek/AE

JOSÉ NEGREIROS

BRASÍLIA — No final de outubro, a equipe do Fundo Monetário Internacional encarregada do exame técnico das contas do País voltará ao Brasil. Será o primeiro passo para a vinda da missão negociadora que precederá a visita do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aguarda com grande expectativa esse momento, para inverter o clima de má vontade para com o Brasil que constatou pessoalmente durante a reunião anual do FMI realizada no final de setembro.

“Nos últimos dez anos o Brasil fez nove planos econômicos e não consertou sua economia”, queixaram-se a Cardoso, tanto seus interlocutores do governo americano quanto do FMI, numa mistura de cansaço e impaciência. “O Fernando precisa mostrar serviço”, acrescentou o economista Alexandre Kafka, governador brasileiro há três décadas no FMI. Alguns técnicos contestaram os números levados pelos técnicos brasileiros, e entre os motivos da viagem do grupo que chega ao País no final do mês está a checagem dessas estatísticas.

A elite americana está irritada com a classe dirigente brasileira, que em comparação com outros países de inflação crônica, como a Argentina, tem sido incapaz de tomar medidas concretas para estabilizar a economia. A passagem dos brasileiros por Washington só não foi um fracasso graças ao



Cardoso: prestígio político

prestígio do ministro Cardoso, que é acatado como acadêmico e como político.

Na avaliação da equipe econômica, desde o início dos debates sobre a revisão constitucional o problema brasileiro não é econômico,

embora seja grave uma inflação mensal de 35%. É político, porque o ajuste das contas públicas depende do Congresso revisor, e não da vontade solitária do ministro da Fazenda.

Apesar disso, há otimismo na equi-

pe econômica porque dentro de uma semana serão anunciadas medidas com o objetivo de acelerar o programa de privatização e, apesar da medida do Supremo Tribunal Federal que atrasa o início do processo de revisão constitucional, pelo menos as decisões políticas estão sendo tomadas.

AJUSTE DE
CONTAS
DEPENDE DA
REVISÃO